

Ficha complementar 1

Formação de palavras: a composição

- 1 Indica cada um dos elementos que constituem as palavras seguintes, de acordo com o exemplo. Ex.: Fim de semana = fim + de + semana

(A) Girassol = _____ + _____

(D) Minissaia = _____ + _____

(B) Madrepérola = _____ + _____

(E) Passatempo = _____ + _____

(C) Malmequer = _____ + _____ + _____

(F) Pontapé = _____ + _____

- 2 Observa os seguintes elementos de formação de palavras e preenche o quadro, associando-os às ideias que exprimem.

• Agri- • Bio- • Cardio- • Crono- • -fobia • -grafia • Hidro- • Piro- • Pseudo- • Psic(o)-

Exprime a ideia de...	Elemento	Exprime a ideia de...	Elemento
... medo.	-fobia	(E) ... coração.	
(A) ... fogo.		(F) ... alma, espírito.	
(B) ... tempo.		(G) ... vida.	
(C) ... água.		(H) ... escrita, registo, letra.	
(D) ... falso.		(I) ... campo.	

- 3 Forma palavras compostas, associando os elementos do conjunto A aos do conjunto B.

A	
(A) aero- ☐	(E) auto- ☐
(B) crono- ☐	(F) geo- ☐
(C) cárdio- ☐	(G) micro- ☐
(D) omni- ☐	(H) agro- ☐

B	
1. metro	5. ambiental
2. esfera	6. organismo
3. respiratória	7. presente
4. móvel	8. dinâmico

- 4 Assinala com D as palavras formadas por derivação e com C as formadas por composição, como na alínea (A).

☐ C (A) Astrologia
☐ (B) Ternurento
☐ (C) Peixe-palhaço

☐ (D) Impróprio
☐ (E) Anoitecer
☐ (F) Ultravioleta

☐ (G) Planetário
☐ (H) Varapau
☐ (I) Micro-ondas

- 5 Completa a frase seguinte, riscando o que não interessa.

A composição é um processo **regular** / **irregular** de formação de palavras e consiste em associar duas ou mais palavras (ou radicais), **mantendo o mesmo significado** / **para formar uma outra de significação nova**.

Ficha complementar 2

Classes de palavras

1 Lê o seguinte poema.

Pastor, pastorinho,
onde vais sozinho?

Vou àquela serra
buscar uma ovelha.

⁵ Porque vais sozinho,
pastor, pastorinho?

Não tenho ninguém
que me queira bem.

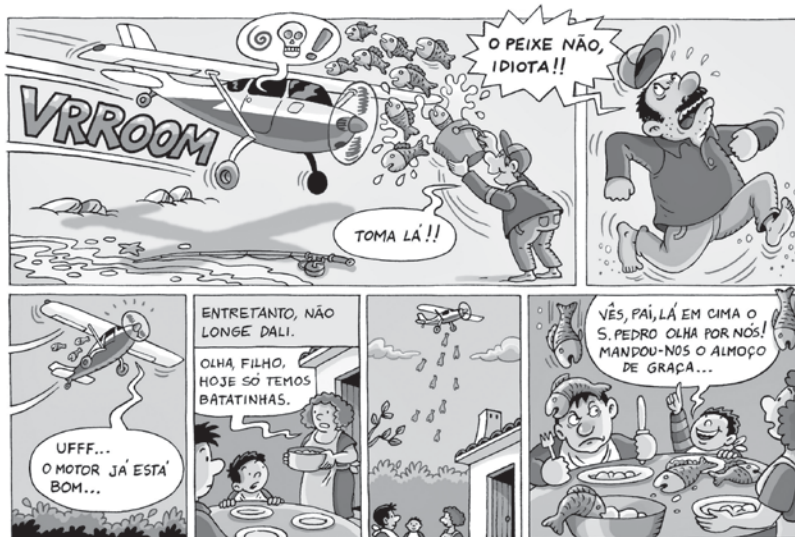
Não tens um amigo?
Deixa-me ir contigo.

EUGÉNIO DE ANDRADE,
in Sophia de Mello Breyner Andresen (Sel.),
Primeiro Livro de Poesia. Lisboa: Caminho, 1999.

1.1 Transcreve do poema:

- um nome comum; _____
- um adjetivo qualificativo; _____
- um advérbio interrogativo; _____
- um determinante demonstrativo; _____
- um pronome pessoal; _____
- um pronome indefinido; _____
- um quantificador numeral; _____
- um verbo transitivo direto. _____

2 Observa com atenção as seguintes tiras de banda desenhada.



Sérgio Veterano,
O milagre dos peixes,
2013.

2.1 Identifica, na primeira tira, a onomatopeia e refere o que pretende imitar.

2.2 Que sentimento exprime a interjeição presente na terceira vinheta?

Ficha complementar 3

Determinantes

Lê o seguinte texto com atenção.

Sabias que...

A Internet é **uma** grande rede que liga milhões de computadores em todo o Mundo.

Surgiu na década de 1960, quando **o** exército americano desenvolveu uma rede de ligação de computadores, a que chamou ARPANet.

⁵ **A** ligação à Internet é feita através de linhas telefónicas, que estão ligadas a um grande computador que a fornece (o *Internet Service Provider* — ISP).

Cada ISP está ligado a um computador gigante, ou terminal principal, chamado *main hub*. Há cerca de cem *main hubs* no Mundo.

Algumas ligações entre *hubs* são feitas através de linhas telefónicas e outras via ¹⁰ satélite. **Essas** ligações chamam-se «ligações em cascata».

A World Wide Web (WWW) foi inventada por **um** programador inglês, Tim Berners-Lee, do laboratório suíço CERN.

A rede faz ligações especiais — hiperligações — entre páginas da Internet através de palavras-chave. **As** palavras ligadas a **outras** páginas surgem a azul. Clicando nessa ¹⁵ ligação acedemos a informação noutros sítios.

Hoje em dia, **os** telemóveis conseguem aceder à Internet captando sinais de rádio enviados por ISP.

Que vantagens reais nos trouxe a Internet? Ainda não se sabem verdadeiramente os benefícios de **tal** invenção, mas a verdade é que, atualmente, a **sua** utilização ²⁰ tornou-se indispensável em quase tudo, desde comprar bilhetes de cinema a manter contacto com os amigos. Sabem **quantos** utilizadores de Internet existiam no mundo, em 2009? Quase 1,5 biliões. Imaginem nos dias de hoje...

Minienciclopédia ciência, 1.ª Ed., Lisboa, Edicare Editora, 2015 (texto adaptado).



- 1** Distribui os determinantes destacados no texto acima pelas colunas da tabela, de acordo com a subclasse a que pertencem.

Artigo		Possessivo	Demonstrativo	Indefinido	Interrogativo
definido	indefinido	c)	d)	e)	f)
a)	b)				

Ficha complementar 4

O pronome pessoal junto do verbo

1 Lê o texto abaixo com muita atenção.

Era uma vez uma velha rainha a quem o marido já morrera há muito tempo e que tinha uma filha muito bela. Quando esta cresceu, fizeram-na noiva de um príncipe de um país distante. Ao chegar a altura das bodas, a velha mãe pôs-lhe nos baús louças preciosas e adereços de ouro e prata, joias e vestidos. Deu-lhe também uma aia que a devia acompanhar e entregá-la nas mãos do noivo, e um cavalo a cada uma. Ora o cavalo da princesa chamava-se Faladá e sabia falar. Quando chegou a hora do adeus, a velha mãe subiu ao quarto, agarrou numa pequena faca e fez um golpe nos dedos, que começaram a sangrar; depois, pôs por baixo um lenço branco e deixou cair nele três gotas de sangue e, em seguida, deu-o à filha dizendo:

— Guarda-o bem, querida criança, vais precisar dele no caminho.

JACOB E WILHELM GRIMM, *Contos de Grimm* (tradução de Graça Vilhena), Lisboa, Relógio D'Água Editores, 2007.

1.1 Indica o grupo nominal a que se referem todos os pronomes sublinhados.

1.2 Completa as frases seguintes com as palavras corretas.

Os pronomes pessoais são palavras que substituem **a)** _____.

Com o uso dos pronomes pessoais, evitam-se as **b)** _____, garantindo que as frases e os textos sejam coesos e coerentes.

2 Nas frases seguintes, substitui as expressões sublinhadas por um pronome pessoal adequado.

(A) A rainha entregou um lenço à filha. _____

(B) Troca as tuas vestes reais pelas minhas. _____

(C) Não contarei o segredo a ninguém na corte do rei. _____

(D) Quem terá desvendado o engano? _____

3 Completa as seguintes regras de colocação do pronome pessoal.

a) Em frases afirmativas, o pronome pessoal átono coloca-se _____ da forma verbal, ligando-se a ela através de um _____.

b) Em frases que contêm uma palavra negativa ou que sejam iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos, o pronome pessoal complemento direto ou indireto coloca-se _____.

Ficha complementar 5

Verbo: subclasses

1 Completa o texto que se segue.

Os verbos **a)** _____ são verbos que selecionam um sujeito, mas não complementos.

Os **b)** _____, além do sujeito, selecionam um complemento direto.

Os transitivos indiretos selecionam um sujeito e um **c)** _____ ou um

d) _____. Os transitivos diretos e indiretos selecionam um sujeito

e dois **e)** _____: um **f)** _____ e um

g) _____ ou um **h)** _____.

Os verbos copulativos selecionam um sujeito e um **i)** _____.

Os verbos que acompanham o verbo principal ou copulativo na formação de tempos compostos ou na construção da passiva designam-se verbos **j)** _____.

2 Lê com atenção o poema «O cavalinho branco».

O cavalinho branco

À tarde, o cavalinho branco
está muito cansado:

mas há um pedacinho do campo
onde é sempre feriado.

5 O cavalo sacode a crina
loura e comprida

e nas verdes ervas atira
sua branca vida.

Seu relincho estremece as raízes
10 e ele ensina aos ventos

a alegria de sentir livres
seus movimentos.

Trabalhou todo o dia, tanto!
desde a madrugada!

15 Descansa entre as flores, cavalinho branco,
de crina dourada!

CECÍLIA MEIRELES, *Ou isto ou aquilo*, 15.ª Ed.,
Nova Fronteira, 1996.

2.1 Indica a subclasse dos seguintes verbos, presentes no poema.

(A) Está (v. 2)

(B) Há (v. 3)

(C) Sacode (v. 5)

(D) Ensina (v. 10)

(E) Descansa (v. 15)

Ficha complementar 6

Verbo: modo conjuntivo

- 1 Completa o diálogo do texto com os verbos apresentados, nos tempos indicados do modo conjuntivo.

A galinha cinzenta

Era uma vez uma galinha cinzenta, muito invejosa. Estava sempre a remoer raivinhas e não se dava com ninguém da capoeira.

Não suportava o peru, porque se tufava. Não suportava os patos, porque nadavam. Não suportava as galinhas castanhas, porque eram castanhas, nem as brancas, porque eram brancas. Um inferno de mau feitio esta galinha cinzenta.

Por vontade dela, o galinheiro bem podia ficar vazio ou quase, só com uma galinha cinzenta a comer o milho todo.

Como sempre acontece aos invejosos, sofria de insónias. Uma noite, estava ela a repisar, mais uma vez, todas as suas más vontades, quando se acercou, do lado de fora da rede, uma raposa de voz mansa:

— Então não está a dormir, de cabeça debaixo da asa, como todas as suas amigas?

— Amigas! — repontou a galinha cinzenta. — Umas delambidas, umas tragalhandanças, umas palonças... Eu tenho lá amigas neste galinheiro! Quem me dera que

a) _____ (vir, pretérito imperfeito do conjuntivo) um vendaval que as

b) _____ (rapar, pretérito imperfeito do conjuntivo) a todas.

— Talvez eu c) _____ (poder, presente do conjuntivo) fazer-lhe a vontade — sugeriu a raposa. — Para vê-la feliz e sem a má companhia das suas colegas, eu sou capaz de todos os sacrifícios. Se a minha amiga d) _____ (abrir, futuro do conjuntivo) uma nesga da porta, que está fechada por dentro...

20 A galinha cinzenta abriu a porta do galinheiro à raposa. Nisto, ouviu-se o cão da quinta a ladrar. A raposeca atarantou-se. Ela, que se preparava para uma razia, deitou o dente ao pescoço do primeiro vulto de penas que apanhou, e fugiu. Era, logo por acaso, a galinha cinzenta.

Há casos e histórias que até parecem de propósito.

ANTÓNIO TORRADO, *Da Rua do Ouvidor para a Rua do Contador*, Ed. Desabrochar, 1990 (adaptado).

- 2 Indica a pessoa, o número e o tempo de cada uma das formas verbais seguintes.

- (A) Dermos _____
 (B) Remoas _____
 (C) Suportardes _____
 (D) Afastassem _____
 (E) Durmais _____
 (F) Apanhasses _____

Ficha complementar 7

Verbo: modo condicional

Lê o poema «Se eu fosse um livro», de José Jorge Letria.

Se eu fosse um livro

Se eu fosse um livro,
pediria a quem me encontrasse na rua
para me levar para casa consigo.
Se eu fosse um livro,
5 havia de partilhar com os meus leitores
os segredos mais antigos e secretos.
Se eu fosse um livro,
gostava de ter sempre um lugar reservado
no quarto mágico de cada criança.
10 Se eu fosse um livro,
pedia às pessoas para não me usarem
como ornamento de prateleiras. [...]
Se eu fosse um livro,
não gostava de saber logo no princípio
15 como é que a história vai acabar.
Se eu fosse um livro,
Havia de saber de cor todas as histórias
Que morassem nas minhas páginas.
Se eu fosse um livro,
20 havia de estar em todos os lugares
onde fosse capaz de fazer alguém feliz.
Se eu fosse um livro,
seria um imenso poema
que oferecesse às palavras sentidos inesperados.
25 Se eu fosse um livro,
gostava de ouvir alguém dizer:
«Este livro mudou a minha vida.»

JOSÉ JORGE LETRIA, *Se eu fosse um livro*. Pato Lógico Editora, 2011 (com supressões).

1 Retira do texto duas formas verbais que se encontrem no modo condicional.

1.1 Tal como o autor, escreve uma frase em que uses o modo condicional.

Se eu fosse um livro, _____.

Ficha complementar 8

Lê o texto com atenção.

Quem tem medo do lobo bom

Este texto deveria começar com um uivo. Um sonoro e prolongado uivo em forma de celebração de uma convivência de milhares de anos entre o Homem e o Lobo. Mas esta história já tem barbas. Crescemos a **ouvir** e a ler estórias do lobo mau, que iam do Capuchinho Vermelho aos Três Porquinhos ou até à de Pedro (em quem já ninguém acreditava). Sempre que era preciso exorcizar fantasmas, o lobo parecia estar ali, à mão de semear. Já a lenda da fundação de Roma, em que uma loba amamentou dois humanos, os gémeos Rómulo e Remo, poucas pessoas contam às crianças. Provavelmente porque não resulta na hora de lhes darem a sopa.

Se os lobos não se deixam domesticar pelo Homem, lá terão as suas razões. E convenhamos — mais que instinto de sobrevivência, é um sinal de inteligência. Não tardava nada e estava alguém **pedindo**-lhes para **irem** ao quarto buscar os chinelos ou o jornal.

A coexistência entre os lobos e aqueles que se sentem mais ameaçados por eles é, na verdade, um conceito moderno. Até há poucas décadas, o objetivo, principalmente dos criadores de gado, era erradicar a espécie. Só que a realidade mudou, **tendo** o lobo passado a ser **protegido** por legislação nacional e internacional. Mas, para a preservação de uma espécie não basta o que o ecossistema oferece para a sua sustentação. É também necessário **aceitarmos** a presença dessa espécie.

<http://visao.sapo.pt>, consultado em 11/2016 (adaptado)

- 1 Preenche a tabela com as formas não finitas dos verbos destacados no texto, de acordo com o exemplo.

Forma verbal	FORMAS NÃO FINITAS			
	Infinitivo		Gerúndio	Particípio passado
	Pessoal	Impessoal		
Ex.: Começar	☐	☒	☐	☐
(A) Ouvir	☐	☐	☐	☐
(B) Pedindo	☐	☐	☐	☐
(C) Irem	☐	☐	☐	☐
(D) Tendo	☐	☐	☐	☐
(E) Protegido	☐	☐	☐	☐
(F) Aceitarmos	☐	☐	☐	☐

Ficha complementar 9

Discursos direto e indireto

- 1** Lê o texto seguinte, onde predomina o discurso direto. Passa-o para o discurso indireto, colocando as expressões nos espaços adequados.

A minha mãe e o meu pai partiram um dia carregados de malas e roupas, livros, louças e talheres, sei lá que mais... iam ajoujados com um ror de coisas daquelas que toda a gente leva quando vai mudar de casa. Andaram, andaram, até que chegaram a um sítio muito estranho e vazio. Ou melhor, quase vazio.

5 — Aqui não há casa nenhuma! — Disse a minha mãe, olhando em volta muito aflita. O meu pai apontou o mapa.

— No entanto, está perfeitamente claro. A nossa casa nova é aqui.

— Mas aqui só há uma porta [...]. Para ser uma casa era preciso que houvesse janelas, paredes e teto.

10 — Uma porta é um bom começo.

JOSÉ FANHA, *A porta*, Edições Gailivro, 2009.

ali só havia uma porta. Para ser uma casa era preciso que houvesse janelas, paredes e teto • ali não havia casa nenhuma • estava perfeitamente claro • uma porta era um bom começo • a sua casa nova era ali

Os pais do narrador mudaram de casa e, depois de muito andarem, chegaram a um sítio muito estranho e quase vazio. A sua mãe, olhando em volta muito aflita disse que

a) _____. No entanto, o seu pai apontou o mapa e afirmou que

b) _____, que c) _____.

A mãe comentou, admirada, que d) _____.

O pai insistiu que e) _____.

- 2** Lê agora a continuação da história.

Parece-me que ele tinha razão, embora não se percebesse muito bem para que é que servia uma porta que dava para sítio nenhum. [...] Isso era quanto lhe bastava. À minha mãe, não. Sentia -se perdida e ficou, de repente, muito triste.

O meu pai não a podia ver assim.

5 — Uma porta é um bom começo. O resto arranja-se com facilidade. [...] Ainda vamos ficar com uma casa linda, vais ver. Já estou a imaginar umas coisas: a sala fica aqui, o quarto mais ali, a cozinha acolá...

A minha mãe também se pôs logo a imaginar.

JOSÉ FANHA, *A porta*, Edições Gailivro, 2009.

Continua a reescrita da fala do pai, no discurso indireto.

O meu pai não podia ver a minha mãe assim e sossegou-a, dizendo-lhe que